Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Lulapalooza e a toalha mais querida do país: a circulação de sentidos a partir da performance de Pabllo Vittar[1]

Lulapalooza and the most beloved towel in the country: the circulation of senses from the performance of Pabllo Vittar

Rodrigo Duarte Bueno de Godoi
Ana Paula da Rosa

Palavras-chave: Midiatização; Circulação; Drag Queen; Pabllo Vittar; Imagem.

O atravessamento entre diferentes campos é uma característica da sociedade em midiatização, isto porque cada vez mais as lógicas de midiatização (BRAGA, 2012) passam a compor as práticas sociais, sendo determinantes para os modos como agimos, vivemos e performamos. Neste sentido, processos comunicacionais se tornam centrais no imbricamento entre campos aparentemente impensáveis, como a política e o entretenimento. Neste texto, nos propomos observar relações de transbordamento de fronteiras entre campos, considerando um show musical como um espaço performático, mas também como um espaço onde se inscrevem discursividades sociais que se prolongam para além daquilo que ocorre no palco durante o evento. Nos referimos a um fazer midiático de um artista que assume conotação política e que, por isso, passa a agenciar circuitos interacionais. Destaca-se em especial a questão imagética que emerge neste contexto, sendo a imagem aqui um elemento importante para a disputa de sentidos em jogo.

Isto posto, o presente trabalho tem por objetivo conduzir um debate sobre a circulação de sentidos, em especial a disputa política em torno de uma imagem do rosto do ex-presidente Lula, transformada em produto (uma toalha) que se torna bandeira

[1] Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.333

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

durante a performance da drag queen Pabllo Vittar, em sua apresentação no festival LollaPalooza Brasil, em 2022. O foco está na compreensão deste atravessamento entre o artístico e o político, e em especial o que este episódio permite ver sobre uma processualidade em curso, vista em diferentes países, que se refere ao deslocamento do debate político para o espaço performático de shows e eventos musicais. Certamente a música é um lócus de debate e tensionamento, seja nas letras, seja nos videoclipes, nos shows tributos. No entanto, o que identificamos como algo recente e que indicia o adensamento do processo de midiatização social se refere a artistas que passam a produzir manifestações políticas em seus shows e dispositivos midiáticos, como as redes sociais, e que, se por um lado assumem um posicionamento explícito (o que não é novo), de outro passam a desenvolver performances sobre e com os elementos políticos, o que desloca o debate social para a esfera da circulação midiática, muito além da duração de um show ou da performance em si. Assim, a discussão deixa de ser o espetáculo musical e passa a se centrar no tensionamento da legalidade dos atos e em estratégias de contato acionadas por diferentes atores. Em alguma medida, a performance do artista estende-se como um convite para uma performatividade dentro e fora das redes digitais, a partir das apropriações e reapropriações.

Um caso em elaboração: a toalha mais querida do Brasil

Em 25 de março de 2022, primeiro dia em que acontecia um dos maiores festivais de música do Brasil, o LollaPalooza Brasil, um fato chamou a atenção de toda a mídia brasileira. Foram os últimos 40 segundos do show de Pabllo Vittar, drag queen que se apresentava no evento, no palco patrocinado pela marca Adidas, que tomaram de forma contundente as discussões nas redes digitais e na imprensa: a drag, ao fim de seu set, reverenciou o público, junto de seus bailarinos, e gritou “Fora Bolsonaro” aos quatro cantos dos 600mil m² do Autódromo de Interlagos, em São Paulo. Depois disso, ao som de uma versão remix de Rajadão, música lançada em seu álbum intitulado 111 Deluxe, Pabllo saiu do palco em direção à plateia e, no que se assemelha a um corredor aberto

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

entre aqueles que os assistia, ela corre e encontra nas mãos de um fã uma toalha estampada com o rosto do ex-presidente Lula. Pabllo pega-a e corre, de braços erguidos, enquanto é ovacionada pelo público presente.

Figura 1: Pabllo Vittar ergue toalha em show



Fonte: Rodrigues (2022).

No mesmo dia, Marina, cantora britânica que se apresentou em outro palco do evento, também fez falas críticas sobre Bolsonaro e o presidente russo Vladimir Putin. Enquanto performava a música 'Man's World', que fala sobre não querer mais viver num mundo liderado por homens, Marina gritou "Foda-s* Putin e foda-s* Bolsonaro" (UOL, 2022, Online). Tanto a apresentação de Pabllo quanto a de Marina, ambas no primeiro dia do evento, se somavam a uma série de manifestações a respeito do contexto político do Brasil.

Saymon Souza, um maranhense de 23 anos que vive em São Paulo, foi quem entregou a toalha a Pabllo[2]. Os poucos segundos que ela esteve nas mãos da drag queen protagonizaram espaços em portais de notícia, além de manifestações de atores sociais nas redes digitais. A repercussão midiática intensificou processos circulatórios e ampliou os circuitos em que se propagavam 'respostas' sobre o ato da cantora, que do espaço físico do show se ambientou sobretudo nas redes digitais. Diversos perfis e páginas compartilhavam capturas de tela dos segundos em que Pabllo corria erguendo a toalha,

[2]NOGUEIRA (2022, Online).

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

evidenciando o deslocamento do espaço performático do show para o da performatividade midiática.

Figura 2: a imagem circulando



Fonte: Twitter[3].

O ato performático de Pabllo (SCHECHNER, 2017), ao ser capturado pelas imagens que a registravam correndo com a toalha vermelha erguida com o rosto de Lula, se desloca por diversos fluxos e se torna centro de uma polêmica referente à possibilidade ou não de manifestação política, se desdobrando em respostas de atores políticos e instituições sociais. Um dia após o show da drag queen no Lollapalooza, advogados do PL, partido em que se inscreve o então presidente Jair Bolsonaro e um dos nomes de um possível enfrentamento político direto de Lula nas eleições do mesmo ano, entraram com uma liminar no Supremo Tribunal Federal, com o objetivo não só de notificar o evento sobre condutas inapropriadas dos artistas, mas também de proibir que futuras viessem a acontecer. Para os advogados, o ato se caracterizava como uma propaganda eleitoral e feria dispositivos legais. A multa pelo descumprimento da liminar, acolhida pelo TSE,

[3] Disponível em: <https://twitter.com/RuthVenceremos/status/1507480046847475715>. Acesso em 15 de jul. de 2022.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

poderia chegar a R$ 25 mil reais para a organização do festival (LIMA, 2022, Online; MUNIZ, 2022, Online).

No segundo dia do evento, 26 de março, outros artistas voltaram a se manifestar. Silva, Jão, além do rapper Emicida, foram alguns dos que utilizaram o espaço para criticar Jair Bolsonaro, apesar das notícias que já circulavam sobre a liminar do TSE (MILTÃO e ARREGUY, 2022, Online). A drag queen Glória Groove, que se apresentou na noite do dia 27, terceiro dia do evento, utilizou uma roupa com o número 13 estampado nas costas, número já conhecido por identificar o Partido dos Trabalhadores, de Lula. Antes de cantar uma de suas músicas, disse:

> "Sabe Lolla, hoje à tarde antes de vir pra cá eu me peguei pensando o seguinte: será que a gente voltou no tempo? Será realmente que é isso que tá acontecendo? Quer dizer que eles querem calar a gente, é isso? Censura em 2022 é o caralh*. Fora Bolsonaro". (LADY LESTE, 2022, Online).

A fala de Glória e de outros artistas que se apresentavam no mesmo evento, mencionando a liminar e a possibilidade de expressão nos palcos, sinalizavam que efeitos de sentidos que a performance de Pabllo tinha inaugurado no primeiro dia retornavam ao ambiente presencial do evento, numa espécie de circulação intramidiática, ou seja, dentro do próprio festival. Nas redes digitais, a hashtag #lulapalooza indexava apropriações e produções de diversos atores sociais sobre o evento, que mesmo não estando no local se referiam a ele.

Nos meses que se seguiram ao Lollapalooza, toalhas com a mesma estampa figuraram em diversos espaços, evidenciando como os sentidos do ato primeiro e da imagem da própria toalha ganhavam aderência em circulação (ROSA, 2019). Dois exemplos valem ser citados. Um, é o caso de um jovem que, ao notar que estava sendo filmado numa transmissão ao vivo para a RJTV, afiliada da Rede Globo de televisão no Rio de Janeiro, resolve erguer a toalha com a mesma estampa em direção à câmera,

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

enquanto aproveitava o dia de sol na praia[4]. O segundo, trata-se de um show da cantora Luisa Sonza, em João Pessoa (PB), em maio do mesmo ano. Lá, Luísa recebe uma toalha de um fã e ergue, no palco, ao som de gritos de "Lula" da plateia[5]. Ambas as imagens se espalharam de modo viral pelas redes digitais, e assim como elas, em vários outros circuitos a imagem da toalha voltava a ter visibilidade (figura 04).

Figuras 03 e 04: Aderência da imagem em circulação



Fonte: Trezena (2022, Online); Schreiber (2022, Online)[6].

A partir do caso brevemente relatado, buscamos analisar o processo de circulação de sentidos que o ato performático de Pabllo Vittar desencadeia, além do modo como os veículos jornalísticos o trataram, até o seu retorno aos palcos do evento, nas performances de outros artistas. Interessa também observar a circulação das imagens da toalha, que reaparecem em outros espaços e temporalidades, mas que de alguma maneira se ligam às imagens de Pabllo no Lollapalooza.

[4] "VÍDEO: Toalha de Lula rouba a cena ao vivo na Globo". Disponível em: < https://revistaforum.com.br/brasil/2022/3/1/video-toalha-de-lula-rouba-cena-ao-vivo-na-globo-110835.html>. Acesso em 18 de jul. de 2022.

[5] "Luísa Sonza ergue toalha de Lula em show em João Pessoa". Disponível em: < https://midianinja.org/news/luisa-sonza-ergue-toalha-de-lula-em-show-em-joao-pessoa/>. Acesso em 18 de jul. de 2022.

[6] "Pesquisas eleitorais: como funcionam e por que nem sempre acertam resultado final". Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62341545>. Acesso em 2 de ago. de 2022.

Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

De modo geral, nos propomos a observar operações de midiatização de atores sociais que estiveram *in loco*, produzindo imagens, da própria organização do evento, que registrou e transmitiu o show pelo canal Multishow e BIS, de portais de notícia, que relatavam o fato e suas reverberações, e práticas de apropriações dessas imagens por atores sociais a serviço da ação midiática (ROSA, 2016). Trata-se de tentar recompor e compreender o circuito ambiente que se desdobra a partir de Pablo Vittar e seus múltiplos agenciamentos.

Nesse sentido, dois gestos são mobilizados para a construção do caso. De início, projetamos elaborar sucintamente uma biografia midiática de Pabllo Vittar e do próprio festival Lollapalooza, personagem e espaço central do episódio. A biografia midiática nos permite perceber como a dimensão política atravessa o percurso da artista e do festival. Também, reunimos produções sobre o evento e seus desdobramentos, disponíveis nas redes digitais e em portais de notícia. Pesquisas no site de rede social Twitter e na plataforma de vídeos YouTube, além dos portais de notícia de grande visibilidade compõem o corpus de materiais de referência para análise. Este gesto de seguir os rastros da circulação permite mapear um circuito ambiente e, mais do que isso, investigar as relações em jogo na produção de sentidos entre campos.

O objetivo é reconstruir minimamente o caso a partir dos materiais de referência, observando os fluxos em que se dá o processo de circulação de sentidos. Pensando-o como um caso midiatizado (WESCHENFELDER, 2019), buscamos analisar a complexidade das relações a partir de três eixos: a performance, a performatividade social e a imagem como uma operação. A partir de movimentos empíricos nos debruçamos sobre os movimentos inferenciais teóricos que se centram, em especial, nos debates acerca dos conceitos de lógicas de midiatização e práticas sociais transformadas pela midiatização (BRAGA, 2012; COULDRY, HEPP, 2020, GODOI, 2020); circulação de sentidos (FAUSTO NETO, 2013; ROSA, 2019); imagem como operação (DIDI HUBERMAN, 2012; ROSA, 2020) e performance (LANGDON; 2006; BAUMAN, 1990; AMARAL, SOARES, POLIAVANOV, 2018) dentre outros.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Referências

AMARAL, Adriana; SOARES, Thoago; POLIVANOV, Beatriz. Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.** 41 (1). Jan-Apr 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/interc/a/LhmGkbnggZ3TL4R7h5QbBgf/?format=html&lang=pt>. Acesso 02 ago. 2022

BAUMAN, Richard, and Charles L. Briggs. Poetics and Performance as Critical Perspectives on Language and Social Life. Annual Review of Anthropology, vol. 19, 1990, pp. 59–88. JSTOR. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2155959>. Acesso 02 ago. 2022>. Acesso em: 2 de ago. 2022.

GODOI, Rodrigo Duarte B. de. Muito mais que um grupo de Facebook: das experimentações sociais às lógicas de midiatização no LDRV. Dissertação. São Leopoldo: Unisinos, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9121/Rodrigo%20Duarte%20Bueno%20de%20Godoi_.pdf>. Acesso em: 2 de ago. 2022.

LADY LESTE. É esse tipo de vídeo que eles não querem que a gente veja, não é?. 27 de mar. de 2022. Twitter: @gloriagroove. Disponível em: <https://twitter.com/gloriagroove/status/1508239263078678531?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1508239263078678531%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

LIMA, Bruna. Pabllo Vittar ergue bandeira de Lula no Lollapalooza, e PL aciona o TSE. R7. 2022. Disponível em: < https://noticias.r7.com/brasilia/pabllo-vittar-ergue-bandeira-de-lula-no-lollapalooza-e-pl-aciona-o-tse-28062022>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

LANGDON, Esther. Performance e sua diversidade como paradigma analítico: a contribuição da abordagem de Bauman e Briggs. ILHA: Revista de Antropologia. Vol, 08 nº 12, 2006. Florianópolis, UFSC. Disponivel em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/18229>. Acesso em: 2 de ago. 2022.

MUNIZ, Mariana. Partido de Bolsonaro aciona TSE após Pabllo Vittar levantar bandeira de Lula no Lollapalooza. O Globo, Política. 2022. Disponível em: < https://oglobo.globo.com/politica/partido-de-bolsonaro-aciona-tse-apos-pabllo-vittar-levantar-bandeira-de-lula-no-lollapalooza-25450096>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

MILTÃO, Eduardo; ARREGUY, Juliana. PL vai ao TSE após Pabllo Vittar mostrar bandeira de Lula no Lollapalooza. UOL, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/26/pl-tse-bandeira-lula-lollapalooza-jair-bolsonaro-campanha-eleitoral.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

NOGUEIRA, Renata. Fã que entregou bandeira de Lula a Pabllo critica decisão do TSE: 'Censura'. Uol, Splash. Disponível em: < https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/27/fa-que-entregou-bandeira-de-lula-a-pabllo-critica-decisao-do-tse-censura.htm>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

RODRIGUES, Henrique. Lula lá! Bolsonaro aciona TSE contra Lollapalooza por show de Pabllo Vittar. **Revista Fórum**, 2022. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/politica/2022/3/26/lula-la-bolsonaro-aciona-tse-contra-lollapalooza-por-show-de-pabllo-vittar-112120.html>. Acesso em 15 de jul. de 2022.

ROSA, Ana Paula da. Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens. **Interin**, v. 21, n. 2, p. 60-81, 2016.

ROSA, Ana Paula da. Imagens em espiral: da circulação à aderência da sombra. **MATRIZes**, v. 13, n. 2, p. 155-177, 2019.

ROSA, Ana Paula da. Quando os olhos não piscam nem param: da imagemoperação à ascensão ao fluxo. FERREIRA, Jairo *et al*. **Redes, sociedade e pólis**. Santa Maria: FACOS, 2020. Disponível em: <https://midiaticom.org/files/redessociedadepolis.pdf> p.201-225.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies**: An introduction. Routledge, 2017.

TREZENA, Bruno. As toalhas do Lula. **Mídia Ninja**. Online. Disponível em: < https://midianinja.org/brunotrezena/as-toalhas-do-lula/>. Acesso em 15 de jul. de 2022.

UOL, Colaboração para Splash. O que Pabllo Vittar e Marina fizeram no Lollapalooza que irritou Bolsonaro. 2022. Disponível em: < https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/03/27/pabllo-vittar-marina-lollapalooza.htm>. Acesso em: 18 de jul. 2022.

WESCHENFELDER, Aline. **Manifestações da midiatização transformação dos atores sociais em produção e recepção**: o caso Camila Coelho. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

<http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7970/Aline%20Weschenfe lder_.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 de jul. de 2022.